



*Tento ser, sempre, o que melhor me faz SER,  
Embora saiba o quanto isso me custa...  
Sei bem o quanto preciso me conter,  
No entanto aprumo-me e sigo, justa,  
Cheia de medos, mas acompanhada  
De valores e ética, não recuo, não tropeço...  
Quebra-me a sensibilidade ao defrontar com o adverso.*

*Não queira, amigo, que eu seja o reflexo de suas expectativas,  
Nem que eu venha corresponder aos seus ideais...  
Como poderia... se nem eu mesma sei escolher as alternativas...  
Tantas! Muitas vezes extremamente pessoais?  
Como ser ou dizer quem sou se, a cada dia, sou mais  
- Ou menos quem sabe... - diferente?  
Em reticências, deixo em aberto A VIDA porque sou GENTE...  
Permito-me tentar, fazer e errar, parar se quiser...  
Chorar! Por que não chorar? E rir depois se puder...*

*Vivo, a tempo, o tempo que me resta,  
A VIDA em sua essência mais singular...*

*Reorganizo o esquecido,*

*Renegocio sentimentos,*

*Reconstruo planos e sonhos,*

*Reconstituo fatos e fotos,*

*Reformulo idéias e ideais...*

*Não tenho medo do tempo que passa.*

*Preocupo-me com o tempo perdido em devaneios,*

*Aquele vividos de fantasia*

*Que não me conduzem a nada nem a lugar algum.*

*(Bia Carvalho)*